

## ONTEM E HOJE: PERCURSO LINGÜÍSTICO DOS POMERANOS DE ESPIGÃO D'OESTE - RO\*

Maria do Socorro PESSOA

**RESUMO** *A comunidade dos pomeranos é formada por setenta famílias que pertencem à Linha Figueira, do quilômetro 19 a 21, ladeando Cacoal e Espigão D'Oeste em Rondônia. É uma comunidade formada por descendentes de imigrantes que vieram da antiga Pomerânea (hoje parte dela pertence à Alemanha e parte à Polônia), para o Brasil no final do século passado (1870). A maioria dos primeiros pomeranos imigrados veio para o Espírito Santo e outros moveram-se pelo Brasil. Muitas destas famílias de pomeranos que estavam no Espírito Santo estabeleceram-se em Rondônia em 1970. Dado que se mantiveram juntos, os pomeranos preservaram muitas de suas tradições, como sua religião Luterana, seus hábitos culinários, a arquitetura residencial. Suas festas de casamento tradicionais representam um dos aspectos melhor conservados de sua cultura original. A comunidade Pomerana em Espigão D'Oeste conseguiu manter certo isolamento geográfico e cultural, mas o contato atual com a sociedade regional está promovendo um processo cultural que é refletido em áreas sociais, religiosas, culturais e lingüísticas. A linguagem da Pomerânea é a linguagem tradicional do grupo, disponível em sua convivência e em suas atividades culturais. Mas, vagarosamente, a língua portuguesa está começando a entrar na comunidade e nós podemos asseverar que os Pomeranos de espigão D'Oeste têm sofrido uma mudança lingüística. A situação de contato lingüístico com a sociedade regional promoveu uma perturbação na linguagem dos pomeranos dentro da comunidade por causa da introdução da língua portuguesa. A investigação sobre a rota lingüística na comunidade realiza-se sobre dados de sua história, tentando entender as mudanças sofridas ao longo do tempo e descreve a situação lingüística atual na comunidade, considerando a organização socio-cultural e seu relacionamento na sociedade regional envolvida.*

**ABSTRACT** *Pomeranos' community is formed by seventy families who belong to Linha Figueira, from kilometer 19 to 21, bordering Cacoal and Espigão D'Oeste, in Rondônia. It is a community formed by descending of immigrants who came from*

---

\* Texto resultante da Dissertação de Mestrado com o mesmo título apresentada ao Curso de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp, no dia 23 de janeiro de 1996, sob a orientação da Profª Dr. Tania Maria Alkmim.

*ancient Pomerânia (today part of it belongs to Germany and the other part belongs to Poland), to Brazil at the end of last century (1870). The majority of the first imigrated pomeranos came to Espírito Santo and others moved themselves by Brazil. Several families from these pomeranos who were in Espírito Santo established themselves in Rondônia in 1970. Because they maintained themselves together, pomeranos preserved many of their traditions, as their Lutheran religious, their cookery habits, residential architecture. Their traditional marriages represent one of the better conserved aspects of their beginning culture. Pomeranos' community got, in Espigão D'Oeste, to maintain a kind of geographical and cultural isolation, but the actual contact with the regional society is promoting an cultural process which is reflected in social, religious, cultural and linguistic areas. Pomerânia's language is the traditional language of the group, available in their living together and in their economics and cultural activities. But, in a slow way, portuguese language is starting entering the community and we can assert that Espigão D'Oeste's pomeranos suffer a linguistic change. The situation of linguistic contact with the regional society promoted a disturbance in pomeranos language into the community because the introduction of portuguese language. The investigation about the linguistic route in this community comes from dates of her history, trying to understand the changes suffered during the time and describes the actual linguistic situation in the community, considering the socio-cultural organization and their relationship in the regional involved society.*

... a língua (no sentido sociolinguístico do termo) não está de antemão pronta, dada como um sistema de que o sujeito se apropria para usá-la segundo suas necessidades específicas do momento de interação, mas (...) o próprio processo interlocutivo, na atividade da linguagem, a cada vez se (re)constrói (...) as interações não se dão fora de um contexto social e histórico mais amplo; na verdade, elas se tornam possíveis enquanto acontecimentos singulares, no interior e nos limites de uma determinada formação social, sofrendo as interferências, os controles e as seleções impostas por esta. Também não são, em relação a estas condições, inocentes. São produtivas e históricas e como tais, acontecendo no interior e nos limites do social, constroem por sua vez limites novos. (GERALDI, 1991: 6-7)

Este trabalho pretende mostrar, em linhas gerais, o percurso lingüístico de um grupo de pomeranos residentes na Linha Figueira, Km. 19 a 21, na zona rural do município de Espigão D'Oeste, em Rondônia. O grupo em estudo é constituído por 70 famílias descendentes de imigrantes que vieram da antiga Pomerânia (hoje parte pertencente à Alemanha e parte pertencente à Polônia). Esse grupo de pomeranos veio para o Brasil no fim do século passado, em meados de 1870.

A grande maioria dos primeiros pomeranos imigrados veio para o Estado do Espírito Santo e outros se deslocaram pelo Brasil, especialmente para o Estado de Santa Catarina e para o sudoeste do Paraná. Os pomeranos que se estabeleceram no Espírito Santo, na década de 1970, tomaram conhecimento das propagandas que o governo brasileiro fazia sobre o Eldorado, a terra prometida chamada Rondônia e migraram para lá.

Tanto no Espírito Santo quanto em Rondônia, os pomeranos sempre se mantiveram muito juntos e isso fez com que conservassem muitas de suas tradições como os seus costumes de alimentação, arquitetura residencial, festas tradicionais como o casamento onde a noiva se veste de preto e o batismo onde os padrinhos oferecem ao afilhado envelopes com símbolos diversos dos costumes pomeranos.

Os pomeranos desta Dissertação são de religião Luterana e são conhecidos pela sociedade regional como “alemães capixabas”, cuja denominação nos fez supor que a comunidade fosse falante da língua alemã, no início da nossa pesquisa. Mais tarde constatamos que nossa suposição estava equivocada, embora haja uma história entre o povo pomerano e o povo alemão.

Uma das fortes características do povo pomerano é buscar um certo isolamento geográfico e cultural, porém a migração para Rondônia acabou promovendo um processo de aculturação com reflexos no campo social, religioso, cultural e lingüístico. A língua pomerana ainda é a língua da vida tradicional do grupo, utilizada no convívio diário entre seus membros e na prática de suas atividades econômicas e culturais. Mas, aos poucos, a língua portuguesa começa a penetrar na comunidade e atualmente já podemos afirmar que os pomeranos de Espigão D’Oeste sofrem um processo de mudança lingüística. A situação de contato com a sociedade regional provocou uma alteração na posição da língua pomerana dentro da comunidade em função da introdução da língua portuguesa.

Este estudo apresenta a história desses pomeranos, destaca usos e costumes e tem como objetivo principal a história do percurso lingüístico dessa comunidade, contemplando, particularmente, os fatores sócio-lingüísticos de tal percurso.

A investigação do percurso lingüístico dessa comunidade parte de dados de sua história, procurando entender as mudanças sofridas ao longo do tempo. Ao lado disso descreve a situação lingüística atual da comunidade, considerando-se sua organização sócio-cultural e suas relações com a sociedade regional envolvente.

Nosso estudo, de natureza sócio-lingüística, focaliza o percurso lingüístico dos pomeranos de Espigão D’Oeste, procurando descrever e analisar a questão das relações entre a língua pomerana e a língua portuguesa, isto é, procuramos apresentar a comunidade de fala dos pomeranos de Espigão D’Oeste, a partir de considerações de natureza sociais, tentando identificar o estatuto das línguas pomerana e portuguesa por ela utilizadas.

Para alcançar o percurso lingüístico dos pomeranos que hoje estão em Espigão D’Oeste, combinamos três perspectivas: sócio-histórica, etnográfica e lingüística.

Na perspectiva histórica procuramos apresentar a história da comunidade dos pomeranos, iniciada na Pomerânia, passando pela chegada e permanência no Espírito Santo e daí a migração para Rondônia, particularmente para o município de Espigão D’Oeste.

Quanto à perspectiva etnográfica, apresentamos características sócio-culturais da comunidade dos pomeranos como suas festas, práticas religiosas, hábitos e organização econômica.

Do ponto de vista da lingüística, procuramos focalizar a realidade lingüística vivenciada pela comunidade dos pomeranos frente à utilização do português e do

pomerano. Nesse sentido identificamos a questão dos domínios de uso das línguas, a prática lingüística dos grupos sexuais e etários e suas atitudes, e também tentamos apresentar o percurso lingüístico dos pomeranos que, tendo por base a situação de contato entre o português e o pomerano, coloca em discussão o processo de manutenção ou perda da língua pomerana.

Há uma questão básica norteadora de todo este trabalho: “Que fatores atuam no sentido de promover a perda e/ou manutenção da língua pomerana na comunidade dos pomeranos de Espigão D’Oeste, em Rondônia?”

Para responder a esta questão organizamos a pesquisa em torno de tópicos que foram os capítulos da Dissertação, ou seja, organizamos oito capítulos que passamos a descrever:

**O primeiro capítulo** trata dos estudos lingüísticos que fizemos para traçar o caminho sociolingüístico da pesquisa, onde apresentamos as leituras relevantes de alguns textos voltados para a bibliografia sociolingüística, particularmente textos que tratam o bilingüísmo, etnografia da comunicação e onde consideramos também trabalhos já feitos sobre comunidades emigradas no Brasil e no exterior.

**No segundo capítulo** apresentamos em linhas gerais a natureza do nosso trabalho de campo, onde relatamos os procedimentos adotados para o estudo de relações entre a comunidade e onde também mostramos os instrumentos utilizados com vistas à obtenção de dados relevantes para a pesquisa.

**No capítulo três** mostramos um esboço histórico e etnográfico que apresenta a história da constituição da comunidade dos pomeranos de Espigão D’Oeste. Nesse sentido buscamos em fontes históricas a chegada desse povo ao Brasil, sua disposição pelo país e a origem da comunidade estudada. No capítulo três, portanto, apresentamos a comunidade dos pomeranos de Espigão D’Oeste, com destaque para seus traços culturais particulares, como suas festas, sua prática religiosa, seus costumes, sua economia, o ambiente físico, os aspectos históricos e sócio-políticos.

**O capítulo quatro** responde, em linhas gerais, inicialmente, à seguinte questão: QUEM FALA QUE LÍNGUA, ONDE, A QUEM, SOBRE O QUÊ?, ou seja, apresentamos a comunidade de fala dos pomeranos de Espigão D’Oeste e procuramos identificar os processos de aquisição da língua portuguesa e da língua pomerana.

**No capítulo cinco**, que chamamos de variedades lingüísticas e usos sociais, analisamos os usos lingüísticos de que a comunidade lança mão nas suas relações internas e externas, procurando definir o estatuto que o português e o pomerano detêm na comunidade em função dos usos que lhe são atribuídos.

**O capítulo seis** apresenta os contatos sócio-culturais e as atitudes lingüísticas da comunidade pomerana frente às línguas utilizadas: o português e o pomerano. Abordamos a questão das atitudes lingüísticas tentando responder à seguinte pergunta básica: Que atitudes os pomeranos de Espigão D’Oeste - RO, manifestam em relação à língua portuguesa e à língua pomerana? O estudo dessas atitudes lingüísticas é o ponto central do capítulo seis.

**O capítulo sete** reconstitui a história do grupo de pomerano, retomando os dados coletados, analisados e interpretados, relacionando-os do passado ao presente, com o objetivo de reconstituir o percurso lingüístico do monolingüísmo original em pomerano

à presente situação de bilingüismo em pomerano e em português. O capítulo sete tenta, portanto, ser a história de um percurso: do pomerano ao português.

**No capítulo oito** apresentaremos nossas observações finais com a conclusão do nosso trabalho focalizando a questão dos fatores de manutenção e perda da língua pomerana, onde apresentamos um gráfico-simbólico-representativo que pretende visualizar o percurso lingüístico dos pomeranos de Espigão D'Oeste em Rondônia, ou seja, um percurso que se inicia na Antiga Pomerânia, passa pelo Espírito Santo e chega em Espigão D'Oeste onde realmente se altera e sofre conflitos em vários graus.

A busca do percurso lingüístico desse grupo de pomeranos nos conduziu a caminhos que nos mostraram que, uma vez deslocados de seu lugar de origem, a Antiga Pomerânia, os pomeranos procuraram, ao longo de seu percurso manter sua identidade cultural e lingüística, guardando os costumes e tradições e conservando a língua pomerana como instrumento exclusivo de sua expressão. As migrações constantes que os pomeranos realizaram a partir do Espírito Santo colocaram à prova a disposição de manutenção da língua e da cultura pomerana.

Os dados históricos e os depoimentos obtidos nos mostram que o traço particular dos pomeranos era o predomínio quase total da língua pomerana. A língua portuguesa, quando necessária, era usada pelos homens, para contatos externos. Fechados sobre si mesmos, os pomeranos recusavam o mundo exterior à sua comunidade étnica, procurando o isolamento geográfico, apegados à tradição de trabalhar a terra, não freqüentando a escola.

Essa comunidade de pomeranos que se constitui no início dos anos setenta, a partir da reunião de pomeranos com uma longa história de migrações, quase vinte anos depois, acrescida de novos membros, não é a mesma de seus primeiros tempos. Tendo alguns de seus membros recebido terras do INCRA, já não sentem necessidade de realizar novas migrações. Além disso a comunidade localiza-se em região próxima à zona urbana, não mais isolada, como em experiências anteriores. A proximidade com a zona urbana fez com que os contatos com a sociedade envolvente se tornassem constantes e necessários, estabelecendo-se uma espécie de dependência natural entre eles. Desde o início, a escola pública em língua portuguesa passou a fazer parte da vida da comunidade. A ação da Igreja Luterana, presente desde o início, realizou suas atividades religiosas e comunitárias em língua portuguesa. O conjunto desses fatores teve um grande impacto em setores da comunidade, como os adultos, mulheres e jovens, em função das relações externas necessárias para a vida da comunidade, da ação religiosa e escolar. Como conseqüência, o quadro da situação lingüística da comunidade reorganizou-se. A língua pomerana que vinha sendo a língua exclusiva de expressão cede lugar à língua portuguesa. Assim a língua pomerana assumiu o espaço das relações familiares, como veículo de expressão da cultura pomerana. A língua portuguesa, de símbolo das relações com a comunidade externa, passou a integrar a vida da comunidade ocupando o espaço das relações sociais e públicas.

De um monolingüismo inicial, a comunidade dos pomeranos de Espigão D'Oeste, apresenta-se dividida quanto ao uso das línguas pomerana e portuguesa. Idosos e jovens representam pólos opostos respectivamente, de uso do pomerano e do português. Trabalhadores da terra, que são os meeiros e assalariados, permanecem apegados à

língua e à cultura tradicional, diferenciando-se do comportamento bilíngüe instalado na comunidade, representado pelos adultos em geral, e distante da opção radical dos jovens pela língua portuguesa.

Com relação à situação lingüística da comunidade dos pomeranos de Espigão D'Oeste é importante destacar o papel das mulheres. Vistas como guardiãs dos ensinamentos tradicionais, as mulheres mostram uma atitude favorável à língua portuguesa, que tem tido como conseqüência a adoção de comportamento bilíngüe. Tendo sempre vivido à margem das decisões da comunidade, desvalorizada pela condição feminina, as mulheres podem ser vistas como agentes potenciais de difusão da língua portuguesa no domínio familiar.

Tentamos mostrar, então, que os pomeranos de Espigão D'Oeste, originalmente monolíngües na língua pomerana, integraram a língua portuguesa em suas vidas. É possível apontar que ocorreu um grande recuo da língua pomerana paralelo a um visível avanço da língua portuguesa dentro da comunidade.

Em nossa avaliação é possível identificar alguns fatores responsáveis por essa situação. Nesse sentido consideramos que a estabilização da comunidade aliada à proximidade com a zona urbana possibilitou a abertura da comunidade às relações exteriores e trouxe a escola, o sindicato rural e a igreja, veículos propagadores da língua portuguesa e de atitudes positivas em relação à esta. O único grupo que permaneceu fortemente monolíngue em pomerano são daquelas pessoas que, buscando isolamento, se apegam às tradições e conseqüentemente à língua pomerana: os idosos e os trabalhadores da terra.

Em linhas gerais, este é o nosso trabalho de Dissertação.

---

## BIBLIOGRAFIA

- APPEL, R. and MNYSKEN, P. (1988) "Language attitudes". In: **Language Contact and Bilingualism**. London: Edward Arnold, pp. 16-21.
- BAERNERT-FUERST, U. (1989) "Flashes Metodológicos: a sociolingüística qualitativa/quantitativa". In: TARALLO, F. **Fotografias sociolingüísticas**. Campinas: Pontes.
- BAKHTIN, M. (1992) (Volochinov) (1929). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. SP.: Hucitec.
- DOWNES, W. (1984) **Language and Society**. London: Fontana Paperbacks.
- EDWARDS, J. (1985) **Language, Society and identity**. Oxford Blackwell.
- FASOLD, R. (1984) **Sociolinguistics of Society**. Cambridge Blackwell.
- \_\_\_\_\_. (1990) "Language attitudes". In: **The sociolinguistics of Language**. Brasil Blackwell Ltda.
- FOERSTE, I. (1987) **Pomeranos: Mitos e Verdade**. Nova Venécia, ES: Monografia.
- FRAGA, M. (1984) "História da gente que o sol condenou à morte". In: **O Estado de São Paulo**, 01-10-84:28.
- FISHMAN, J. (1966) **Language Loyalty in the United States**. Mouton and Co. London, The Hague, Paris.
- \_\_\_\_\_. (1972) **The Sociology of Language**. Rowley Massachusetts: Newbury House.

- FISHMAN, J., Clarence L. Cooper and Roxana Ma. (1972) **Bilingualism in the Barrio**. Indiana University, Bloomington. Mouton & Co., The Hague, The Netherlands, 1972.
- GAEDE, R. (1976) **Os pomeranos no Estado do Espírito Santo, seu passado, sua situação atual, um desafio para a Igreja**. São Leopoldo: RS-IECLB, Faculdade de Teologia, Monografia.
- GERALDI, J. Wanderley. (1991) **Portos de Passagem**. SP.: Martins Fontes.
- GIGLIOLI, P. P. (1972) **Language and Social Context**. Penguin Education.
- GUMPERZ, J. and HYMES, D. (1972) **Directions in Sociolinguistics**. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- \_\_\_\_\_. (1982) **Discourse strategies**. London: Cambridge, University Press.
- \_\_\_\_\_. (1983) **Language and Social identity**. London: Cambridge, University Press.
- HAUGEN, E. (1973) "Bilingualism, language contact and immigrant languages in the United States". a research report (1956-1970). In: **Current Trends in Linguistics**, vol. 10, ed. T. Sebeok. The Hague: Mouton.
- \_\_\_\_\_. (1966) "Semicommunication - The Language gap in Scandinavia". In: **Special issue of Sociological Inquiry**.
- HOLMES, J. (1992) **An Introduction to Sociolinguistics**. Longman: London and New York.
- HYMES, D. (1972) "Models of the interaction of language and social life". In: **Directions in sociolinguistics**. J. Gumperz and D. Hymes - ed.
- \_\_\_\_\_. (1974) **Foundation in Sociolinguistics: an ethnography approach** Philadelphia. University Press.
- LABOV, W. (1972) **Sociolinguistics Patterns**. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press.
- \_\_\_\_\_. (1980) **Locating Language in time and Space**. New York: Academic Press. 1980.
- LYONS, J. (1969) **Introduction to Theoretical Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press.
- MORAES, C. (1974) **Geografia do Espírito Santo**. Vitória, ES: Fundação Cultural do Espírito Santo.
- NAWA, I. (1989) "Bilingualismo e Mudança de Código: uma proposta de análise com os nipo-brasileiros residentes em Brasília". In: TARALLO, F. **Fotografias Sociolinguísticas**. SP.: Ática.
- ORTEGO, P. D. (1971) "The Education of Mexican Americans." In: Ed-Ludwig e James Santiganez (Eds.) **The Chicanos Mexican American Voices**. Baltimore: Penguin Books, Inc.
- POMERODE -SC. (1985) **Sua história, sua cultura e suas tradições**. Departamento Municipal de Cultura. Prefeitura Municipal.
- PRIDE, J. B. and HOLMES, J. (1972) *Sociolinguistics*. Harmondsworth. London: Penguin.
- RELATÓRIO DE ATIVIDADES PASTORAIS - RO**. (1986) Espigão D'Oeste. Paróquia Evangélica IECLB/SEMEC, Secretaria Municipal de Educação e Cultura.
- ROCHÉ, J. (1968) **A colonização alemã no Espírito Santo - SP**: Difusão européia do livro.
- ROGER, W, Shy and FASOLD. (1973) **Language attitudes: current trends and prospects**. Georgetown. University Press.
- ROMAINE, S. (1982) **Sociolinguistic variation and speech community**. London: Edward Arnold.
- \_\_\_\_\_. (1989) "Attitudes Towards bilingualism". In: **Bilingualism**. Basil Blackwell Ltd.

- RUBIN, J. (1968) "Attitudes". In: **National Bilingualism in Paraguay**. Nouton: The Hague.
- RYAN, E. e GILES, H. (1982) (eds.). **Attitudes toward Language Variation**. London: Edward Arnold.
- S. LIEBERSON. (1966) "Explorations in Sociolinguistics". In **Special issue of Sociological Inquiry**. vol. 36, n° 2.
- SAVILLE-TROIKE, M. (1977) (ed.). **Linguistics and anthonopology**. Washington: Georgetown University Press.
- \_\_\_\_\_. (1982) **The Ethnography of Communication**. Oxford.
- SCRIBNER, S. e COLE, M. (1981) "Unpacking literacy". In: WHITEMAN, M. F. (ed.). **The Nature, development and teaching of written communication**. Laurence: Erbaum Associates, Publishers.
- SEBEOK, T. (1964) (org.). "Style in Language - Communication in Animals and in Man. Three Reviews." In: **Readings in the sociology of Language**. The Hague: Mouton.
- SCHLIEBEN-LANGE, B. (1977) "The language situation in Southern France." In: **International Journal of the Sociology of Language**. The Hague.
- \_\_\_\_\_. (1980) "Ein Vorschlag zur Aufdeckung "verschuetterter" Sprache". In: **Grazer linguistische Studien**. 11/12.
- \_\_\_\_\_. (1981) "Die franzoesische Revolution und die Sprache". In: **Zeitschrift fuer literaturwissenschaft und linguistik**. 41.
- \_\_\_\_\_. (1987) "Die Franzoesische-Sprache der Uniformitaet". In: **Zeitschrift Fuer Germanistik**.
- \_\_\_\_\_. (1993) "Uma proposta para o desvendamento de "língua encoberta". In: **História do Falar e História da Lingüística**. Campinas: SP., UNICAMP.
- TARALLO, F. (1985) **Pesquisa Sociolingüística**. SP. Editora Ática.
- \_\_\_\_\_. (1989) **Fotografias Sociolingüísticas**. Campinas: Pontes/UNICAMP.
- \_\_\_\_\_. & ALKMIN, T. (1987) **Falares Crioulos. Línguas em contato**. SP.: Ática.
- TRESSMANN, I. (1985) **Laranja da Terra: 75 anos de vida comunitária**. Laranja da Terra: ES.
- TRUDGIL, P. (1974) **Sociolinguistics - an introduction**. London: Harzell Watson and Viney Ltd.
- \_\_\_\_\_. & GILES, H. (1977) "Sociolinguistics and linguistic value judgements: correctness, adequacy and aesthetics". In: COPPIETERS, F. e GOYVAERTS, D.L. (eds). **The functions of Language and Literature studies**. Ghest, Story, Science.
- VANDRESEN, P. (1968) **Fonologia do Vestfaliano de Rio Fortuna**. UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dissertação.
- WAGEMANN, E. (1949) **A Colonização Alemã no Espírito Santo**. IBGE, Rio.
- WIESINGER, P. (1980) **Deutsche Sprachinseln, Lexikon der gemradistischen Linguistik**. Tuebingen.
- WILLEMS, E. (1943) "Linguistic Change in German Brazilian Communities". In: **Acta Americana**.
- \_\_\_\_\_. (1980) **A Aculturação dos Alemães no Brasil**. SP.
- WOLCK, W. (1973) "Attitudes toward Spanish and Quechua in Bilingual Peru". In: **Shuy & Fasold**. p. 129-147.
- WOLFSON, N. and MANES. J. (1985) (eds). "Language Attitudes in the Community". In: **Language of Inequality**. Berlin: Monton.